

Gramática Pedagógica da Língua Guajajara

Um Esboço

Por
David Bendor-Samuel, PhD

Associação Internacional de Linguística SIL – Brasil
Anápolis – GO
2009*

A versão original deste trabalho foi disponibilizada em 1969, como N° 029 do Arquivo Linguístico (Summer Institute of Linguistics, Brasília, DF). Esta é uma versão revisada, sendo que foi modificada de várias maneiras para fazê-la mais legível e mais clara; porém as análises e os dados originais foram fielmente mantidos.

1. Estrutura Básica da Oração

É útil imaginar a oração Guajajara como composta de um pequeno número de funções, e destas como dispostas numa certa ordem. Os vários aspectos de manifestações que podem ocorrer nestas funções serão discutidos em detalhe mais adiante, neste esboço. São brevemente mencionadas aqui, para clareza e compreensão, junto com algumas observações sobre sua ordem relativa e frequência de ocorrência.

1.1 O Predicado

O Predicado expressa a ação da oração e é a única função obrigatória numa oração. Mesmo este não é sempre o caso, pois há um tipo de oração bastante incomum que não tem predicado, na seção 4.3. Também no discurso corrido, não é incomum encontrarem-se fragmentos de orações, cujas partes ausentes podem ser entendidas a partir do contexto, e deste modo, o predicado pode não ser expresso. Para fins de aprendizagem, porém, você deverá referir-se ao Predicado como obrigatório.

O lugar mais comum para a ocorrência do Predicado é na primeira função da oração. Há, porém, um número de partículas (vide abaixo) que sempre vêm em primeiro lugar numa oração, de modo que o Predicado ocorrerá em seguida, quando aquelas forem usadas. Paralelamente, o Sujeito e/ou o Objeto da oração podem vir antes do predicado, em caso de ênfase. (Também certos tipos de Adjunto podem ocorrer primeiro, e quando isto acontece, o resultado é um tipo especial de oração, denominado "oração invertida", descrito na seção 4.2.) Para fins de exercício será melhor colocar o predicado primeiro, normalmente.

Os verbos são sempre compostos de duas partes, no mínimo, um radical e um prefixo pronominal que indica o ator e/ou o sujeito. Podem haver outras coisas, também, numa locução verbal, conforme descrito abaixo. Os prefixos pronominais são uma das primeiras coisas que você deve dominar através de exercícios, até conseguir controle automático dos mesmos.

a-ker	'eu durmo'
u-ker	'ele dorme'

Os verbos são de três classes, Transitivos, Intransitivos e Estativos (ou Descritivos). Estes verbos ocorrem com diferentes séries de prefixos pronominais, de modo que você necessitará saber a que classe um verbo pertence, antes de poder usá-lo numa oração. Os verbos Transitivos referem-se a ações que são feitas a objetos específicos, ex. carregar, matar, etc., e sempre pedem um objeto numa oração ou num contexto. Os verbos Intransitivos referem-se a ações não dirigidas a objetos, ex. dormir, etc. Os verbos Estativos geralmente referem-se a estados, ex. estar sujo, estar cansado, etc. Além das diferenças nos prefixos e na presença ou ausência de um objeto, não há outras diferenças entre as orações que têm verbos de tipos diferentes, exceto para as que resultam do significado de verbos diferentes:

a-zuka	'eu mato (alguma coisa)'	Transitivo
a-ker	'eu durmo'	Intransitivo
he-kene 'o	'eu estou cansado'	Estativo

1.2. O Sujeito e o Objeto.

O Sujeito e o Objeto são substantivos ou locuções nominais e expressam o ator ou o paciente, respectivamente, da oração. Quando já estão claros no contexto, o sujeito ou objeto são geralmente omitidos na oração. Há sempre, porém, uma referência ao sujeito e/ou ao objeto no prefixo pronominal do verbo.

A ordem relativa do sujeito e objeto é que quando os dois ocorrem na mesma oração, o sujeito vem primeiro. Isto é certo como regra geral, mas há exceções. Um ou outro podem ser omitidos na oração, se estão claros no contexto, portanto, não é sempre possível dizer qual é qual numa oração dada retirada do seu contexto. O contexto mostrará geralmente sem ambigüidade, porém, para as orações que são parte de extensões maiores. Na elaboração dos exercícios, sua melhor escolha será Pred - Suj - Obj. Os objetos, é claro, somente podem ocorrer com verbos transitivos.

u-suka Zezin arapuha ele-matou Zezin veado
Pred. Suj. Obj. 'Zezin matou um veado'

uzuka. 'ele matou-o' ou uzuka Zezin. 'Zezin matou-o'
Pred. Pred. Suj.

ou uzuka arapuha 'ele matou um veado'
Pred. Obj.

u-ker Zezin ele dorme Zezin ou U-ker. 'ele dorme'
Pred. Suj. 'Zezin dorme' Pred.

i-ken'o Zezin ele-está cansado Zezin ou i-ken'o 'ele está cansado'
Pred. Suj. 'Zezin está cansado' Pred.

1.3 O Adjunto

Esta é uma função que não está ligada diretamente à ação da oração, como estão o Predicado, o Sujeito e Objeto, mas que acrescenta mais informação à fornecida por outras funções. Corresponde às construções inglesas tais como o advérbio, a locução preposicional ou a oração subordinada, e diz quando, onde, como e porque, as ações ocorrem.

Há três tipos distintos de adjunto em Guajajara, (Vide 1.33, 1.32 ou 1.31.) conforme mencionado abaixo, mas estes não foram fixados como diferentes funções da oração porque sua função/significado sobrepõe-se uma à outra, e não contrastam em relação à outra quanto à sua função na oração. Apenas uma ou mais de uma podem ocorrer num período. Você poderá achar útil imaginá-las como três coisas diferentes, e não simplesmente uma coisa só, o adjunto. Depende se são concebidos em termos de sua própria estrutura (quando são três unidades distintas) ou em termos de sua função na oração (quando são apenas uma unidade).

1.3.1. O Advérbio

Estes acham-se em esboço nas paginas 195/6 da tese e descritos "in loc". São todas palavras que podem ocorrer sozinhas nas orações, funcionando como um adjunto. Correspondem

estritamente aos advérbios no inglês, que indicam tempo, lugar ou modo, geralmente. O Guajajara, porém, não tem a possibilidade existente no inglês de se construir advérbios a partir de adjetivos pelo acréscimo de "-ly". (No português seria o acréscimo de "-mente".) Há apenas as formas alistadas, mais algumas outras que você poderá encontrar.

oho Zezin karumehe 'Zezin foi ontem'
oho oho Zezin moite 'Zezin foi bem longe'

1.3.2. A Locução Posposicional das pp. 197 e ss (na tese).

Esta construção é bastante similar a uma locução preposicional no inglês, mas a "preposição" vem depois do substantivo, e deve, portanto, ser chamada "posposição". O termo aqui usado é "relativo" para a locução, e "relator" para a posposição. Os relators estão alistados na pp. 202. Eles compartilham as largas áreas comuns de significado geralmente associadas com tais formas, do Grego. Como será descrito em detalhes mais à frente, qualquer construção nominal pode ser seguida de uma relator, para construir uma locução relativa, e tais locuções são bastante comuns.

oho Zezin ko pe 'Zezin vai para a roça'
oho Zezin Mané rupi 'Zezin vai com Manuel'

1.3.3. A Oração Subordinada

A diferença entre uma locução posposicional e uma oração subordinada é que a primeira é construída sobre um substantivo e a segunda sobre um verbo. O significado mais comum da oração subordinada é o de propósito, mas pode também indicar tempo ou outras coisas, das pp. 204 e ss. Não é tão comum quantos outros adjuntos estão no discurso do dia-a-dia, mas é uma importante construção para efeitos de tradução, visto que subordina uma ação à outra - você provavelmente necessitará exercitá-la apenas rapidamente, para orações de propósito simples, nos estágios primários, mas deve voltar a ela mais tarde.

oho Zezin hexak 'Zezin foi para vê-lo'
oho Zezin imãno mehe 'Zezin foi quando ele tinha morrido'

1.3.4. Verbos com Adjunto

Alguns verbos parecem necessitar de um adjunto para completar o sentido, ex. verbos que implicam movimento (vir, ir, levar, trazer etc.) precisam especificar para onde ou de onde; verbos de doação ou de falar necessitam especificar a quem, etc.

ono ko pe 'ele foi para a roça'
uze'eg hemireko pe 'ele falou para sua esposa'

Quando mais de um adjunto ocorre numa sentença, não há regras estritas sobre sua ordem relativa. O seguinte é geralmente o caso, porém. Oração subordinada geralmente vem depois de algum advérbio ou locução posposicional. Os adjuntos que indicam localização geralmente precedem outros adjuntos enquanto que aqueles que indicam Objeto Indireto seguem outros

(exceto quando não seguem uma oração subordinada). Enquanto tanto um Advérbio quanto uma Locução Posposicional podem ocorrer como a primeira função de uma oração para produzir uma oração invertida, seq. 4.3. uma Oração Subordinada pode normalmente não fazer assim.

oho ko pe karumehe 'ele foi para a roça ontem'
lugar tempo

uze'eg ko pe hemireko pe 'ele falou na roça à sua esposa'

oho ko pe hexak - lugar, oração subordinada
'ele foi à roça para vê-lo'

1.4. O Verbo Auxiliar

Esta construção não corresponde estreitamente a nenhum aspecto gramatical no inglês. É um segundo verbo, que ocorre mais tarde na oração, que qualifica o verbo principal quanto à direção do movimento, ou à posição do corpo, etc. durante a ação. Ocorre freqüentemente também para indicar a ação extensiva num período continuado. A função portanto, ocorre, e deve ser usada, com todas as ações que implicam em movimento ou ação contínua. É menos comum, mas realmente ocorre com verbos estativos.

uehem Zezim oho ko pe 'chegar Zezin ir para a roça'
(Verbo auxiliar sublinhado)

O sentido aqui é para indicar que Zezin estava indo, não vindo. Apenas algumas poucas raízes verbais podem funcionar como auxiliares, e estas estão relacionadas mais adiante. Quando um auxiliar ocorre, sempre segue um verbo e qualquer objeto subjetivo que pode estar presente, e sempre precede qualquer adjunto:

uehem Zezin oho 'Zezin chegou indo'
uehem oho ko pe 'Zezin chegou indo para roça'
uehem oho 'ele chegou indo'

Os verbos auxiliares geralmente se traduzem tanto como uma forma de partícula ...ndo (como nos exemplos acima), ou como um segundo verbo ligado ao primeiro por 'e' por exemplo, 'Ele foi e chegou'.

1.5. Partículas

Há um bom número de palavras que ocorrem nas orações guajajara mas que não estão ligadas estreitamente à outras partes da oração, e estas são denominadas Partículas. Cada uma destas tem sua própria posição determinada de ocorrência dentro da oração, e seu significado peculiar, de modo que cada parte deve ser dominada separadamente. As que ocorrem no começo ou no meio da oração freqüentemente indicam o tempo, ou nuances tais como frustração, incerteza. As que ocorrem no fim da oração mais geralmente servem para relacionar a oração ao seu contexto no parágrafo indicando a mudança de ator, ou ação, ou sendo primariamente estilística. São extremamente frequentes, especialmente no discurso normal e são muito importantes para a narrativa consecutiva.

aipo oho ko pe	'talvez ele foi à roça'
oho zepe ko pe	'ele foi à roça (mas não conseguiu o que queria)'
oho ko pe kury	('depois ele foi à roça')
oho ko pe no	'ele foi à roça (ator ou ação diferente)'
oho ko pe pa	'ele foi à roça!'

1.6. Estas são as partes principais do discurso que você deve aprender. As seguintes ações proverão descrição mais detalhada destas construções das quais você deve aprender a formar orações e períodos, mais complicados. O primeiro passo, porém, é dominar os padrões básicos, e isto pode ser grandemente acelerado pela exercitação sistemática.

A seção dois dá detalhes das "palavras de função" que ocorrem muito freqüentemente, as quais você deverá ser capaz de reconhecer sem esforço. À medida que for trabalhando, aprenda exercitando estas palavras nas orações dos padrões acima. À medida que você focaliza as palavras-função, o padrão tornar-se-á subconsciente. Quando adquirir um bom controle de uma série de palavras-função, inclua sempre estas na estrutura permanente do seu exercício para uma nova série de modo que a ocorrência, por sua vez, tornar-se-á subconsciente.

A seção três fornece detalhes de possíveis expansões das palavras e locuções maiores. À medida que você as exercita, certifique-se de que incluiu palavras-funções nas estruturas permanentes, de modo que o lugar e o padrão destas palavras grave-se no subconsciente.

A duração das orações no Guajajara é outro ponto que você deve observar nesta série. É bem possível, e gramatical, ter uma oração que contenha um predicado, um sujeito, um objeto e um verbo auxiliar, lugar, tempo, um objeto indireto ou um propósito, mais várias partículas, em vários pontos da oração, especialmente no fim. Tal oração seria completamente artificial, pois há grande pressão para se falar orações curtas sem complicação. Ao determinar os exercícios, portanto, não faça-os longos.

Via de regra, quatro funções, inclusive as partículas, será o suficiente para qualquer oração, de modo que você deve tirar o máximo proveito daquilo que acha que seja informação fornecida pelo contexto! Também, quando escolher a manifestação de qualquer função complexa (quando estiver trabalhando na seção três) lembre-se de que o resto da oração na qual você a inclui para o exercício deve ser bem simples e curta.

Aqui estão alguns exemplos de orações e períodos, com verbos de diferentes classes, para você usar como exercício. Você agirá bem em exercitá-las, trocando os vários substantivos, relatores, auxiliares, etc, até adquirir uma noção clara da estrutura básica e da ordem das partes. Depois, trabalhe por meio das diferentes palavras-função na seção dois, sempre exercitando-as no contexto de algumas destas orações básicas. Mais tarde, as mesmas orações servirão para formar um contexto para expansões das locuções, etc. Você querará acrescentar ao vocabulário que você usa nas orações, à medida que levar mais tempo em exercícios, tomando palavras próprias da lista de palavras. Tome cuidado, sempre, para usar nos exercícios orações que façam sentido, escolhendo o vocabulário com isto em mente.

A oração favorita

Verbos Transitivos

'Zezinho foi e matou um veado no mato'
matar Zezinho veado ir mato para
uzuka Zezin arapuha oho ka'a rupi
P Suj Obj Vaux Adjunto

Exercício Modelo

uzuka	'ele matou-o; ele mata'
uzuka oho	'ele foi e matou-o'
uzuka oho ka'a rupi	'ele foi e matou-o no mato'
uzuka arapuha ka'a rupi	'ele foi e matou um veado no mato'
uzuka Zezin arapuha oho ka'a rupi	'Zezinho foi e matou um veado no mato'

Verbos Intransitivos

'Maria ficava na casa'
ficou Maria cont. casa em
upyta Mari iko tãpuz me
P Suj Vaux Adjunto

Exercício

upyta	'ela ficou'
upyta Mari	'Maria ficou'
upyta Mari tãpuz me	'Maria ficou na casa'
upyta Mari iko tãpuz me	'Maria ficava na casa'

Verbos Estativos

'meu dente está doendo a mim ainda'
doer dente cont. a mim ainda
hahy heryz iko ihewe rihi
P Suj Vaux Adju. Part.

Exercício

hahy.	'dói ainda'
hahy ihewe rihi.	'dói a mim ainda'
hahy heryz ihewe rihi.	'meu dente dói a mim ainda'
hahy heryz iko ihewe rihi.	'meu dente está doendo a mim ainda'

Os aspectos da língua que formam paradigmas são apresentados como tais na próxima seção. Você deve anotar, porém, que o exercício destes em forma de paradigma não é a maneira

mais útil de manejá-los. Exercitar 'eu vejo, você vê, ele vê, nós vemos, vocês vêem, eles vêem' etc., é produzir orações forçadas que não o ajudam de nenhuma maneira a se lembrar das formas corretas quando você necessita delas na vida real. Em vez disto, é melhor exercitar colocando a você mesmo pares de orações, tais como:

'você viu o porco?'	--	'sim, eu o vi'
'eu vejo um porco.'	--	'sim, você vê um porco'
'João vê um porco.'	--	'sim, ele vê um porco' (Ou: 'ele o vê')
'nós (incl.) vemos um porco.'	--	'sim, nós (incl.) vêmo-lo'
'vocês vêem um porco?'	--	'sim, nós (excl.) vêmo-lo'

Esta é maneira muito melhor, se você puder treinar em dupla, e será ainda melhor se você mesmo fizer a pergunta e respondê-la também. Observe as seguintes vantagens: você está exercitando tanto a pergunta com a entonação, quanto substituindo as formas pronominais por formas completas do contexto, está adquirindo controle automático de qual forma pronominal escolher em resposta as perguntas (1ª.p.sing. sempre responde a uma 2ª.p.sing.; 1ª.p.pl.excl. sempre responde a 2ª.p.pl., etc.) e você estará exercitando orações que você realmente precisará na vida real. Faça exercícios para você mesmo em resposta a um contexto, sempre que possível.

Vocabulário Inicial

As seguintes palavras permitirão que você elabore exercícios variados para dominar a estrutura de orações, e o uso de palavras-função na próxima seção. As palavras da classe II estão marcadas (II), as da classe I estão sem marca.

Verbos Transitivos

-zuka	'matar'
-'u	'comer'
-eraha	'carregar' II
-ekar	'procurar' II
-me'eg	'vender'
-me'eg kar	'comprar'
-exak	'ver' II
-mono	'por, dar'
-zopez	'alimentar' (z regular)

Verbos Intransitivos

-ker	'dormir'
-me'e	'olhar para' (sempre ocorre com -rehe)
-ze'eg	'falar a' (sempre ocorre com pe)
-zegar	'cantar'
-ha / ho	'ir'
-zur	'vir' (z regular)
-zewur	'voltar'
-ata	'andar' II
-wehem	'chegar'
-zemu'e	'estudar'
-ma'ereko	'trabalhar'

Verbos Estativos

-katu	'ser bom, estar bom'
-ahy	'doer' II
-aku	'estar quente com febre' II

Adjuntos

ko pe	'em/para a roça'
y pe	'para a água'
taw pe	'para a cidade'
tâpuz me	'para a casa'

Verbos Estativos

-kene'o	'cansado'
-haraz	'esquecer de' II (sempre com -wi)
-ma'enukwaw	'lembrar de' (sempre com -rehe)
-ma'uhez	'com fome'
-iwez	'com sede'
-puràg	'bonito'
-ta	'ser muitos, existir' II

Adjuntos

ka'a pe	'para o mato'
pe pe	'perto'
a pe	'para algum lugar lá fora'
karumehe	'ontem'
pyhewe	'amanhã'
pyhaw	'de noite'

Substantivos -- não prontamente possuídos

Zezin	'Zezinho'	awaxi	'milho'
Mari	'Maria'	tyràm	'farinha'
awa	'homem'	aroz	'arroz'
kuzà	'mulher'	pako'a	'banana'
karaiw	'civilizado'	zoromo	'abóbora'
arapuha	'veado'	ma'ero'okwe	'carne'
tatu	'tatu'	y	'água'
pak	'paca'	pira	'peixe'
tazahu	'queixada'	zapukaz	'galinha'
zawar	'cachorro, onça'		

Substantivos -- prontamente possuídos

tazy	'machado'	-ha	'olho' II
takihe	'faca'	po	'mão'
mukaw	'espingarda'	py	'pé'
zapepe	'panela, caldeirão'	-hy	'mãe' II
		-u	'pai' II
-ata	'fogo' II	-'yr	'filho' (homem falando) II
kyhaw	'rede'	-azyr	'filha' (homem falando) II
ita	'pedra'	memyr	'filho/a' (mulher falando)
kawaw	'tigela'	-men	'marido'
y'a	'cabaça'	-mireko	'esposa' II
kokapar	'cesta'	-mi'u	'alimento' II
-àpyz	'casa' II	-metarer	'dinheiro'

(- indica posse obrigatória)